APOSTOLADO DA ORAÇÃO
Boletins Mensais
REGISTRADO NO CARTÓRIO DE REGISTRO ESPECIAL — FLS. 96/97 - LIVRO A-7 - SOB O Nº 803 - PÔRTO ALEGRE
Ano 41 — Agôsto — 1959

INTENÇÃO GERAL: **Para que a Doutrina Social da Igreja se propague cada vez mais eficazmente pelo mundo inteiro.**

Prolongava-se até às duas da madrugada aquêle comício monstro que reunira em congresso todos os cascudos da vizinhança, no topo do taquaral. O povinho aplaudia frenético os demagogos, enquanto que os cascudos velhos e experimentados erguiam aos céus suas patinhas peludas em gesto de desaprovação. «Vós sereis livres — continuava o demagogo — o govêrno sereis vós! Fim para os tubarões! Fim para a exploração! Chegou a hora de os tubarões serem o povo! e o povo serem os governantes...» — seguem-se aplausos e gritaria tal que estremece a leve folhagem do taquaral. E instalou-se o govêrno revolucionário. Porém, o entusiasmo murchou ràpidamente. Qual povo-govêrno! Ditadura em regra! E ai de quem se opusesse às ordens do cascudão! As guilhotinas não paravam de trabalhar! Nunca correra tanto sangue na Cascudolândia...

E oxalá acontecessem tais revoluções sociais sòmente nessa Cascudolândia!...

Fala-se tanto em sociologia...

Fala-se atualmente tanto em sociologia e todos parecem entrever tempos melhores, pois todos julgam que esta ciência contém todos os meios para construir a felicidade dos povos. Dispensa-se, mesmo, a lei divina uma vez que basta o mero conhecimento das leis sociais... E eis que surgem as doutrinas falsas e errôneas tais como o capitalismo, o nazismo, o comunismo e os exagerados nacionalismos que levam povos inteiros à ruina.

Entretanto, há uma sociologia verdadeira, baseada na lei natural e na revelação divina, a única capaz de trazer a felicidade e o progresso dos povos. E' a doutrina Social da Igreja.

Atitudes claras e decididas

A Igreja, mediante sua Doutrina Social, pregada através de todos os tempos, mas acentuada principalmente pelos últimos Pontífices, entre os quais Pio XII, quer ver respeitados os seguintes pontos fundamentais na legislação das nações:

1) A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA: êste é o primeiro e principal fundamento. A lei deve proteger a vida, os direitos e a verdadeira liberdade dos indivíduos e estabelecer condições tais, que o homem possa tender aos bens sobrenaturais e, quanto possível, também ao bem-estar natural. Pois, a sociedade foi feita para o homem e não o homem para determinada sociedade.

2) A INTEGRIDADE DA FAMÍLIA, protegida por lei, tanto na procriação da prole como no sustento honesto e na educação dos filhos.

3) JUSTIÇA E CARIDADE SOCIAL na distribuição dos bens e salários e não a «luta de classes» propugnada por Moscou.

4) O VALOR E A DIGNIDADE DO TRABALHO, pois o homem não é simples peça de uma máquina, mas o trabalho digno deve poder ser-lhe instrumento para a glorificação divina.

5) OS DIREITOS DO INDIVÍDUO E DA FAMÍLIA em oposição à monopolização e escravização estatal do indivíduo.

6) A LEI MORAL, que se baseia na lei natural e se confirma pela Lei Divina.

São êstes os pontos básicos da Doutrina Social da Igreja, que queremos sejam respeitados e nas quais queremos se inspirem as leis de tôdas as nações, quer católicas, quer pagãs. Sem se imiscuir nos govêrnos, a Igreja apenas propõe e propugna sua sã doutrina social católica, que é a única capaz de, sem aberrar, educar os homens para a verdadeira sociedade democrática em que o homem possa encontrar sua própria perfeição e seu último fim, que é a glória de Deus. A Igreja é a grande mestra da verdade e ao mesmo tempo o povo de Deus, o Reino de Deus em que todos, unidos com Deus pela graça e participantes do sacrifício de Cristo, continuam a obra salvadora de Cristo e assim se preparam para a vida eterna.

Por isso, rezemos e sacrifiquemo-nos neste mês para que tôdas as nações se orientem e baseiem cada vez mais na Doutrina Social da Igreja.

INTENÇÃO MISSIONÁRIA: **Para que nas missões não se retarde o aumento das vocações nativas por falta de recursos.**

Deus gosta de tais orações

A proprietária de grande castelo inglês rezava diàriamente, por espaço de uma hora, perante o tabernáculo de sua capela. E sua oração, prolongando-se de ano para ano, formulava sempre a mesma súplica: que tivesse muitos filhos, e que muitos dêles se tornassem sacerdotes ou religiosos.

Deus gosta de ouvir tais orações e com facilidade concede tais graças quando pedidas com devoção e perseverança. Foi o que aconteceu. A dona do castelo viu seu matrimônio coroado de treze lindas crianças, das quais uma veio a ser o Cardeal-Arcebispo de Westminster e Primaz da Inglaterra e outra o bispo da Nova Zelândia. Não só. Todos os restantes filhos e filhas tornaram-se sacerdotes e religiosas respetivamente.

Que podem fazer os Africanos?

A mãe do Cardeal Bournes rezava. Deus concedeu a graça da vocação aos filhos e o resto era fácil. Na Inglaterra existem muitos colégios, universidades e seminários, em que a mocidade pode fàcilmente preparar-se para uma vida inteiramente consagrada a Deus no estado clerical ou religioso.

Muito mais difícil é a situação para crianças, nascidas nas choupanas ou nas matas virgens da Ásia e daÁfrica e de outras terras de Missão. Aí, mesmo nas cidades, existem poucas escolas. A maioria esmagadora das crianças cresce sem a mínima formação religiosa e cívica. Outros recebem, pelo menos, uma noção preliminar de instrução religiosa. E' pena, porque alguns dêles tornar-se-iam bons sacerdotes. Porém, com que magia arrumar os meios necessários para sua longa formação nas escolas elementares, seminários menores e maiores?

Faltam dois Milhões

Os pedidos urgentes que recebeu a Pontifícia Obra do Apóstolo S. Pedro, a encarregada do fomento do Clero Nativo, em favor das Obras Vocacionais de 1958, atingiram um total de 7.091.118 dólares. Infelizmente, porém, só pôde atender em parte a tais pedidos urgentes, pois tinha em caixa tão sòmente 5.356.000 dólares, faltando, portanto, a suas obras tão importantes — a formação do Clero Nativo — quase dois Milhões de dólares.

E agora mais que nunca faz-se sentir a necessidade do clero nativo da terra, principalmente naquelas missões, onde os novos governos nacionais muitas vêzes proíbem a entrada de missionários estrangeiros. Há meninos e jovens com vocação, mas a falta de dinheiro para a fundação de novos seminários e o sustento conveniente dos antigos trava qualquer iniciativa. Se não pudermos auxiliar com dinheiro, rezemos pelo menos para que surjam as verbas de outras fontes.

Pe. GODOFREDO SCHMIEDER, S.J.

Fatos e Exemplos da Vida

«Talvez o cobertor dê para três...»

O albergue acaba de acolher a três môços, embrulhados em seus capotes de inverno. Infelizmente, neste único Hotel sobra um único quarto, com uma única cama e uma única coberta. Que fazer? Resolvem dar um jeito e deitam-se a dormir os três juntos sob o mesmo cobertor. Nada de novo. Porém, o da esquerda começa a sentir frio e puxa sôbre sí o cobertor. Reclama o da direita que ficara meio descoberto e torna a sí o que julga ser de sua propriedade. «Eu sou o mais forte!» — clama o da esquerda. «Eu tenho mais necessidade do que tu!» — chora o da direita. E o cobertor estala em seu vaivem. Esquentam-se os ânimos e o rôlo está feito...

«Calma, minha gente!» — intervém o do meio. «Estou vendo que vocês me rasgam o cobertor em dois e então seremos os três a tiritar de frio tôda a noite. Acheguemo-nos um pouco mais! Talvez o cobertor dê para os três! Ou então mudaremos de vez em quando de posição para que cada um possa descansar tranquilo ao menos uma hora!...» Dito e feito. A coberta parou quieta e a paz entrou a reinar entre os três «partidos».

Também não haverá paz e felicidade entre os povos enquanto não se plasmarem suas

leis na mútua compreensão e na caridade de Cristo.

Não me interessa donde sejas

«Cada boa ação praticada com o fim de aliviar e abrandar o sofrimento e a necessidade alheia é um grão de trigo que migra para os celeiros celestes. Não se pergunta a nenhum infeliz: de que país vieste ou qual a região em que te criaste? mas apenas se diz: tu sofres e isto me basta; por isso tu me me pertences e eu te ajudarei!» — Pasteur.

Tirou passa-porte de exilado

Garry Davis, cidadão americano de 26 anos de idade, voltou do consulado francês em New York, onde tirara passa-porte, a fim de, como exilado e sem pátria, ajudar na reconstrução da Alemanha, que êle, durante a guerra, como aviador de bombardeiros, ajudara a destruir. Embora sentisse ter cumprido seu dever de soldado e defensor da pátria, julgou-se contudo responsável pela ruína daquele país. Seu rosto bem mostra sua nobreza de caráter e amor universal.

«Se acontece que prejudiquei a alguém, restituo-lhe o quátruplo» — dissera Zaqueu, o publicano, e o Mestre entrou em sua casa e com êle a graça de Deus em seu coração.

Câmbio Negro

O bispo de Fulda, Alemanha, mandou afixar em tôdas as portas das igrejas de sua Diocese o seguinte edital:

«O pecado de usura e dureza de coração, que brada aos céus, atinge a todos quantos 1) retiverem víveres e gêneros de primeira necessidade com fins lucrativos. 2) os que por mera ganância levantarem seus preços. 3) os que venderem em câmbio negro tais gêneros de primeira necessidade. Tais lucros injustos constituem dinheiro pecaminoso, pois tal atitude está em franca oposição à doutrina da Igreja e genuíno amor cristão».

10.000 toneladas de manteiga

O «Maasbode» de 18 de maio de 1948 anunciava estarem na Holanda armazenados e encalhados 10.000 toneladas de manteiga. Ao passo que a uma distância de 100 Kms, apenas, se encontrava a pior zona da Europa faminta.

Loucura só mesmo possível àqueles, que não escutavam as exortações do saudoso Pio XII que não cessava de conclamar os povos à concórdia e à colaboração acima dos interêsses financeiros e egoísticos.

CORTAR AQUI

Meditação:

«O coração, na linguagem e persuasão dos homens, é o órgão que participa e que concorre em tôdas as afeições da alma. De maneira que não posso ver, não posso adorar o Coração de Jesus sem vêr passar diante de mim todo o amor terno, profundo, imenso que animou e anima ainda a êste divino Coração. E, em Jesus há um duplo amor: o amor humano e o amor divino. O amor que Jesus me prodigalizou como homem, e o amor que me dedicou desde tôda a eternidade como Deus. Ora, ao adorar o Coração de Jesus, ao contemplá-lo, não só vejo o amor ardente que faz palpitar seu Coração desde o primeiro momento de sua Incarnação e que o faz ainda pulsar no Céu e na Eucaristia, mas também contemplo o amor eterno, infinito, que o Filho de Deus teve para comigo desde tôda a eternidade.

Coração significa aquilo que há de mais íntimo e mais nobre no homem, sua vida e suas virtudes inspiradas pelo amor. E' por esta razão que o Coração vivente e sensível de Jesus Cristo é o símbolo que me representa e me lembra o interior tão santo, tão nobre e tão amante da alma do filho de Deus».

Oferecimento

Ofereço-Vos ó meu Deus*, em união com o Santíssimo Coração de Jesus,* por meio do Coração Imaculado de Maria*, as orações, obras e sofrimentos dêste dia*, em reparação de nossas ofensas* e por tôdas as intenções* pelas quais o mesmo divino Coração* está continuamente intercedendo* e sacrificando-se em nossos altares*.

Eu Vô-lo ofereço de modo particular para que a Doutrina Social da Igreja se propague cada vez mais eficazmente pelo mundo inteiro e para que nas missões não se retarde o aumento das vocações nativas por falta de recursos.

JACULATÓRIA: Jesus, por vosso amor, convosco e por Vós (300 d.)

TESOURO DO CORAÇÃO DE JESUS

Missas ouvidas..... Aos de caridade.....

Comunhões..... Atos de zêlo.....

Terços..... Mortificações.....

Visitas ao SS..... Jaculatórias.....

(Preencher e entregar todos os meses ao próprio zelador ou zeladora)

44. SEGUNDA PRÁTICA: A PRÁTICA EUCARÍSTICA — III. A S. Comunhão

PURIFICA A ALMA

Ao consagrar o cálice, disse Jesus: «Isto é meu sangue, na Nova Aliança, o qual será derramado por muitos para a remissão dos pecados» (Lc. 23,19). O Sangue de Cristo foi derramado na Cruz, uma vez para sempre, para nos remir dos nossos pecados. Porém, o efeito continua, pelos séculos, e é-nos aplicado em cada santa Missa e na S. Comunhão.

A alma é purificada primeiramente pelo santo batismo, que apaga o pecado original e todos os pecados pessoais, graves e leves, já cometidos. O Sacramento da purificação, por excelência, é a Confissão bem feita. Também a Extrema Unção purifica a alma.

Qual seria o efeito purificador da S. Comunhão? Segundo o Concílio de Trento «quis Cristo que recebessemos êste Sacramento... como antídoto a nos livrar das culpas cotidianas e preservar dos pecados mortais» (D. 875).

Quem está em pecado mortal, não pode comungar sem antes confessar-se. Mas pode acontecer que um pecador se tenha esquecido de um pecado mortal; ou que se confessou sem a devida contrição e firme propósito, e por conseguinte não foi perdoado por Deus, mas, crendo-se reconciliado aproxima-se do Sacramento. Neste caso não está em estado de graça, embora, de boa fé pense estar, mas — segundo os teólogos — possui arrependimento implícito, aplicando-se-lhe o princípio geral de que os Sacramentos produzem a graça sempre que se lhes não opõe obstáculo. Neste caso existe o obstáculo, é verdade, porém é inconsciente e a vontade não está ancorada no mal. Portanto a Eucaristia produzirá o seu efeito de alimento espiritual, e como êste efeito supõe a vida da graça, a Comunhão fá-la nascer, suprindo o Sacramento da Penitência» (P.T.L. Penido).

A S. Comunhão livra-nos das culpas cotidianas, dos pecados não plenamente voluntários e das faltas de surpresa, às quais o coração não está apegado. Nenhuma falta pode ser perdoada, enquanto o pecador não estiver arrependido e não tiver o firme propósito de a evitar. — Alcançamos, aliás, o perdão dos pecados veniais por meio de um ato de contrição, mesmo que imperfeita (atrição).

Além do efeito purificador, a S. Comunhão nos preserva do pecado mortal, infundindo e aumentando em nós o amor e o fervor e ajudando-nos grandemente a resistirmos às tentações e refreiarmos as nossas paixões.

CORTAR AQUI

Calendário — Agôsto - 1959

DIA:		FESTA:	INTENÇÃO:
1	S	Vero SIS	Voc. sac. e relig. - Ass.
2	D	11º Dom. Pent.	Apostolado da Oração
3	S	Lídia	Surdo-mudos
4	T	Domingos	Ordem Dominicana
5	Q	N. S. das Neves	Têrço em família
6	Q	Transfiguração	Espírito sobrenatural
7	S	Pedro Fabro ISF	Desagravo - Ass.
8	S	Leônidas	Institutos dos cegos
9	D	12º Dom. Pent.	Novas Paróquias
10	S	Lourenço	Obras sociais
11	T	Susana	Presos
12	Q	Clara	Franciscanas
13	Q	João Berchmans	Juventude Masculina
14	S	Eusébio	Moribundos
15	S	Assunção N. Sra.	Congregações Marianas
16	D	13º Dom. Pent.	Novas Dioceses
17	S	Jacinto	Educadores
18	T	Firmino	Leprosário
19	Q	João Eudes	Dev. aos Sagr. Cor.
20	Q	Bernardo	Devoção a N. Senhora
21	S	Joana Francisca	Senhoras da caridade
22	S	Imac. Cor. Maria	Juventude feminina
23	D	14º Dom. Pent.	S. Padre
24	S	Bartolomeu	Nossos Bispos
25	T	Ludovico	Governos
26	Q	Zefirino	Moribundos
27	Q	José de Calasança	Escolas primárias
28	S	Agostinho	Conversões - Zel.
29	S	Degol. João Bat.	Fidelidade conjugal
30	D	15º Dom. Pent.	Zeladores e Zeladoras
31	S	Raimundo	Defuntos do mês

APOSTOLADO DA ORAÇÃO
Boletins Mensais

I. Intenções:

GERAL: Para que a Doutrina Social da Igreja se propague cada vez mais eficazmente pelo mundo inteiro.

MISSIONÁRIA: Para que nas missões não se retarde o aumento das vocações nativas por falta de recursos.

II. Práticas:

1ª PRÁTICA — Rezar todos os dias o oferecimento.

2ª PRÁTICA — Comunhão reparadora pelo menos mensal e frequência à Santa Missa.

3ª PRÁTICA — Rezar ao menos 1 Pai Nosso e 10 Ave-Marias, cada dia, em honra de N. Senhora.

Diretor Arquidiocesano e Promotor do A. da Oração: P. Leo Kohler, S. J. — Diretor responsável dos «Boletins Mensais», P. Reinaldo Wenzel, S. J. — Redação, Administração e Expedição: SEDE PADRE REUS — Duque de Caxias, 1289 — Caixa Postal, 285 — PÔRTO ALEGRE — R. G. S. — Assinatura Anual: Cr$ 10,00 - Número avulso: 1,00 (Publicação obrigatória)